

O PERFIL DO ELEITOR DE RORIZ

O EX-GOVERNADOR JOAQUIM RORIZ ESTÁ PERDENDO VOTOS JUNTO AO ELEITORADO QUE LHE PARECIA MAIS FIEL: AS PESSOAS COM ESCOLARIDADE ATÉ O 1º GRAU E O GRUPO DE ELEITORES DE BAIXA RENDA, QUE SOMAM 60% DE TODOS OS VOTOS DO DISTRITO FEDERAL. ESTA TENDÊNCIA VEM SENDO VERIFICADA DESDE DEZEMBRO DE 1997 E TAMBÉM SE REPETE NO GRUPO DE ELEITORES COM O 2º GRAU. JÁ ENTRE AS PESSOAS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO — UM GRUPO MENOS PROPENSO A VOTAR NO EX-GOVERNADOR E A MUDAR DE CANDIDATO — A TENDÊNCIA É DE RORIZ MANTER OS VOTOS QUE JÁ CONSEGUIU. O CORREIO MOSTRA NESTA E NAS PÁGINAS SEGUINTE QUEM É E COMO PENSAM OS ELEITORES BRASILIENSES, EM REPORTAGENS DE ANA DELMONTE, CRISTINE GENTIL E ROVÉNIA AMORIM.

Glaucio Dettmar



Marinalva vive em Santa Maria na casa de um filho e se arrepende de não ter entrado na fila da Shis para ganhar um lote quando o assentamento foi criado

Marinalva queria ganhar um lote

Quando veio de Pernambuco há 27 anos, Marinalva Ferreira de Oliveira não se adaptou à poeira e ao frio que encontrou no Planalto Central. Chegou a voltar para o estado de origem. Mas ao se separar novamente com a miséria, mudou de idéia. Entre passar fome por lá e enfrentar a friagem daqui, preferiu a segunda alternativa.

Hoje, aos 53 anos, ela não se arrepende. Ao lado do marido, o pedreiro José Henrique de Oliveira, 66, criou oito filhos e ganhou esta-

bilidade na vida. A renda mensal de R\$ 1 mil é reforçada com a venda dos bordados que traz cada vez que visita o Nordeste. Dinheiro mais do que suficiente para o sustento do casal, que mora na casa de um filho, em Santa Maria.

Marinalva não liga muito para política, mas faz questão de ir às urnas. Vota em Joaquim Roriz e vê no voto uma das únicas maneiras de reivindicar asfalto, esgotamento sanitário e mais escolas para a cidade onde vive. "Mas nunca ganhei nada de ne-

nhum governo. Nem mesmo um carrinho de areia", ressalta.

É também pelo voto que ela espera trazer de volta ao governo o candidato preferido dos vizinhos e amigos. Santa Maria foi um assentamento criado por Roriz, e não é raro cruzar com moradores que tenham recebido lote no governo passado. "Ele deu casa para muita gente aqui e é muito querido por isso. Como a voz do povo é a voz de Deus, voto em Roriz".

Dos arrependimentos que traz na

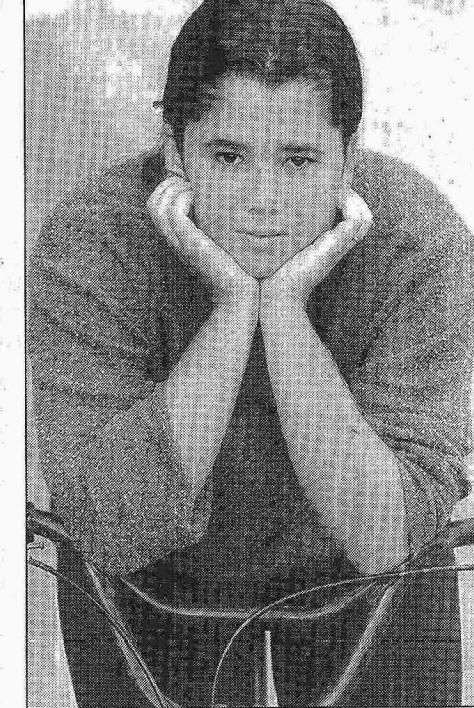
vida, Marinalva destaca um: não ter feito sua inscrição na antiga Shis. "Não levava fé que as pessoas fossem ganhar lotes. Fiquei na fila para muita gente que acabou ganhando um pedaço de chão."

Marinalva ainda não está livre de problemas com moradia. Tão logo o filho se case, ela e o marido terão de arrumar outro canto para morar. "O jeito vai ser ir para o entorno, onde é mais barato morar. Quem sabe dá até para comprar um barraquinho". (AD)

Luana pede mais empregos para jovens

O ano que passou foi decisivo na escolha do primeiro voto da estudante Luana Rodrigues Lima, 18 anos. Antes de concluir o 2º Grau no Centro Educacional I, no Guará II, ela enfrentou por três meses a ausência de um professor de Física. Passou de ano, mas garante que não vota em Cristovam Buarque. Prefere seguir a escolha do pai, eleitor fiel de Joaquim Roriz.

"Ele foi melhor governador do que Cristovam. No tempo dele nunca fiquei sem aula", defende a jovem, que hoje mora com a família numa casa de três quartos no Guará II, construída sobre o pedaço de chão que receberam durante o governo Roriz. Antes de 1992 — ano em que o lote foi entregue pela antiga Shis —, Luana, seus pais e os três irmãos moraram de aluguel e, por



Luana: comício, só se tiver axé music

alguns períodos, até mesmo de favor.

A casa própria é um dos principais motivos que levará a maior parte dos familiares de Luana a votar em Roriz: dos cinco eleitores que vivem sob o mesmo teto que a estudante, quatro asseguraram o

voto ao candidato peemedebista. Apenas uma das irmãs ainda está indecisa.

Luana não costuma ler jornais, não acompanha de perto o desenrolar da política local e até hoje somente foi a comícios de candidatos que dividiram o palanque com conjuntos de música baiana. Mas aguarda com ansiedade a chegada de seu título de eleitor e garante saber bem o que espera de um novo governo.

"Não adianta fazer os cursos que o mercado de trabalho exige. Não tem emprego. É disso que precisamos", desabafa a estudante, que passou os últimos quatro meses à procura de trabalho. Atualmente, gasta a maior parte de seu

tempo em casa, ajudando nas tarefas domésticas, enquanto os pais trabalham para garantir uma renda mensal de R\$ de 1,1 mil. (AD)

Abimael critica abandono

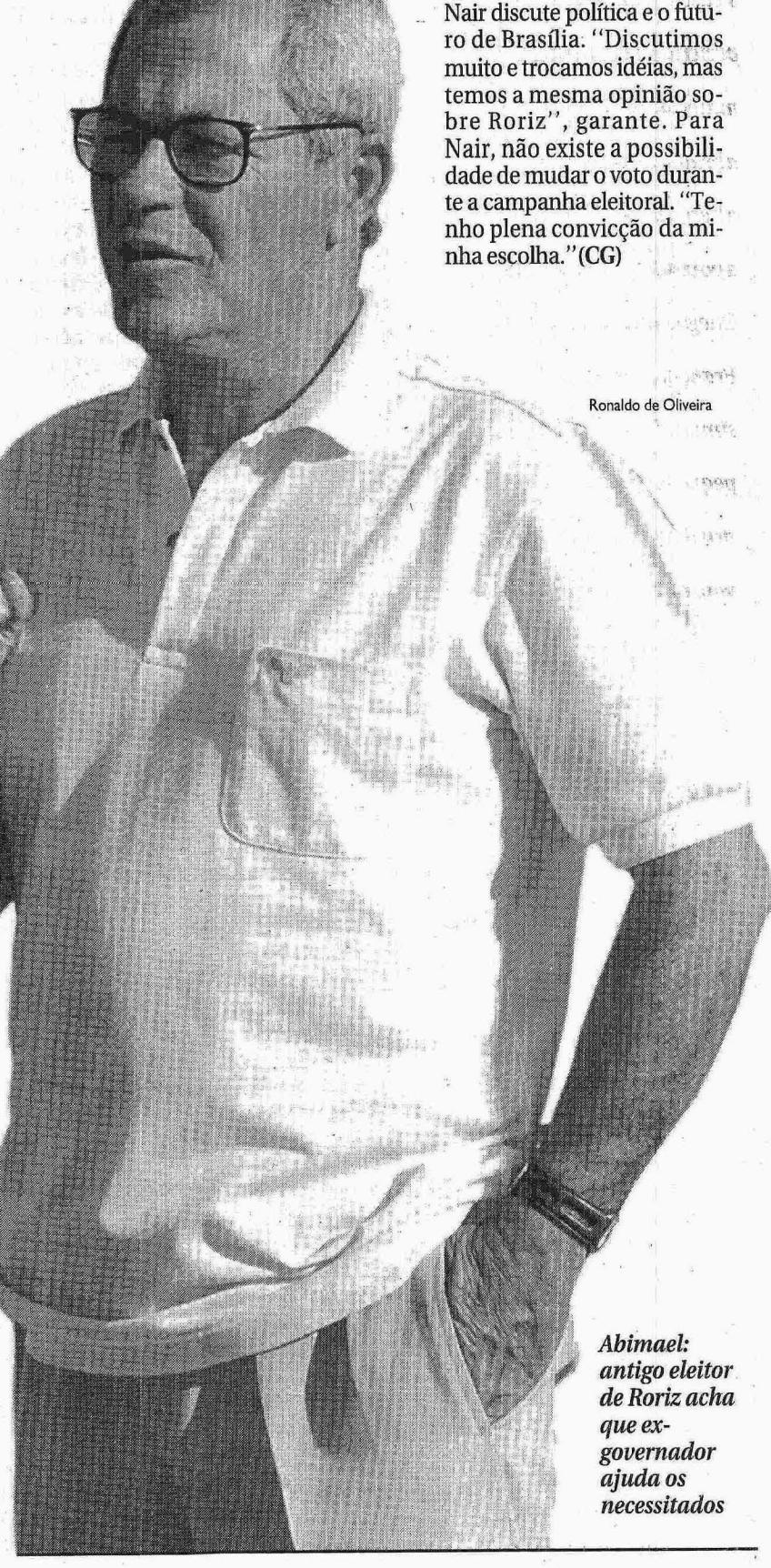
O baiano Abimael Pires de Carvalho, 60 anos, lembra com saudades da época em que trabalhou no almoçaria do Brasília Palace. Pelos corredores do hotel, destruído por um incêndio em 1978, cruzou com personalidades como o ex-presidente Jânio Quadros.

Antes que as chamas consumissem o prédio, ele passou no concurso do Banco do Brasil, onde trabalhou até se aposentar. Hoje, é com a aposentadoria de aproximadamente R\$ 2 mil que mantém a confortável casa onde mora em Taguatinga, construída com as economias que acumulou ao longo da vida.

Quase tão antiga quanto a sua

história em Brasília é a sua fidelidade eleitoral ao ex-governador Joaquim Roriz, por influência da família que morava em Goiás. "Transferi meu voto para Luziânia nos anos 60 só para votar nele", conta o aposentado. À época, o candidato peemedebista disputava uma vaga na câmara municipal da cidade goiana.

Antes que a década de 70 chegasse, Abimael se casou. A companheira de 31 anos — com quem tem quatro filhos —, esteve ainda mais os vínculos que o bancário mantinha com o ex-governador. "Ele era muito amigo da minha sogra. Recebi muitas visitas de cabos eleitorais do Roriz", lembra.



Ronaldo de Oliveira

Abimael: antigo eleitor de Roriz acha que ex-governador ajuda os necessitados

Nair vive há 34 anos em Brasília

A mineira Nair Mendes Ramos saiu de seu estado de origem há 34 anos e veio para Brasília. Casou-se e teve dois filhos que cresceram junto com a cidade. Hoje, aos 48 anos, considera-se madura o suficiente para escolher quem é a melhor pessoa para governar Brasília.

Na opinião de Nair, o político que mais fez pela cidade chama-se Joaquim Roriz. O ex-governador vai ganhar o voto dela nas eleições desse ano. "Eu acredito nele, acho que já fez um bom governo e vai fazer de novo", diz ela, que já ouviu os discursos de Roriz, algumas vezes pessoalmente.

Contadora aposentada, ela vive numa casa da QL 6 do Lago Norte, com o marido e um dos filhos — a filha mais velha do casal mora nos Estados Unidos. Nair acha que Roriz fez um governo que agradou a diversas camadas sociais. "Ele deu um lugar digno para as pessoas carentes e desamparadas e conseguiu erradicar as invasões do Plano Piloto", explica.

As críticas ao programa de assentamentos do ex-governador não revelam uma visão correta da realidade, diz ela. "Com essa política, ele protegeu inclusive o desenho do Plano Piloto e evitou a desorganização da cidade como acontece no Rio de Janeiro e em São Paulo", continua.

Nair e o marido, que é advogado, têm uma renda mensal de R\$ 7 mil. Com ele, Nair discute política e o futuro de Brasília. "Discutimos muito e trocamos idéias, mas temos a mesma opinião sobre Roriz", garante. Para Nair, não existe a possibilidade de mudar o voto durante a campanha eleitoral. "Tenho plena convicção da minha escolha." (CG)